

BIBLIOGRAFIA

- Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília, 1998, 131p.il.
- Instituto Butantan. Animais Peçonhentos: Serpentes. Série Didática 5. São Paulo, SP s/d
- Schvartsman, Samuel. Plantas Venenosas e Animais Peçonhentos. 2.ed. São Paulo, SP, 1992.
- Pardal, P.P.O e Yuki, R.N. Acidentes por animais peçonhentos: manual de rotinas. Belém: ed. Universitária, 2000, 40p.
- Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Centro de Informações Anti-Veneno da Bahia. O Reino Envenenado. Série Saúde 10. Salvador, BA, 1996.16p. il.
- Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul. Animais Venenosos. Porto Alegre, RS, dezembro 1999. (folder)
- _____. Monografias em Toxicologia de Urgência. Porto Alegre, RS, 1997, v.2, 330p.
- _____. Monografias em Toxicologia de Urgência. Porto Alegre, RS, 1998, v.3, 314p.
- _____. Monografias em Toxicologia de Urgência. Porto Alegre, RS, 2000, v.6, 431p.
- Centro de Informações Toxicológicas de Curitiba. Prevenção de Acidentes com Animais Peçonhentos. Curitiba, PR, 1997, 12p.

SINITOX/CICT/FIOCRUZ



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Série Prevenindo Intoxicações

Animais Peçonhentos e Venenosos

Animais Peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno que se comunicam com dentes ociosos, ou ferrões, ou agulhões, por onde o veneno passa ativamente. Ex.: serpentes, aranhas, escorpiões, abelhas, araias.

Animais Venenosos são aqueles que produzem veneno, mas não possuem um aparelho inoculador (dentes, ferrões) provocando envenenamento passivo por contato (taturana), por compressão (sapo) ou por ingestão (peixe baiacu).

SERPENTES



As serpentes são animais vertebrados, carnívoros, que pertencem ao grupo dos répteis. Podem ser classificadas em dois grupos básicos: as peçonhentas, que são aquelas que conseguem inocular seu veneno no corpo de uma presa ou vítima, e as não peçonhentas, ambas encontradas no Brasil, nos mais diferentes tipos de habitat, inclusive em ambientes urbanos. A serpente peçonhenta é definida por três características fundamentais: presença de fosseta loreal; presença de guizo ou chocalho no final da cauda; presença de anéis coloridos (vermelho, preto, branco ou amarelo).

GÊNERO: *Bothrops*

Jararaca (*Bothrops jararaca*)

Coloração esverdeada com desenhos semelhantes a um “V” invertido, corpo delgado medindo aproximadamente 1m. Sua picada causa muita dor e edema no local, podendo haver sangramento também nas gengivas ou em outros ferimentos pré-existentes. É encontrada nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

Cruzeira (*Bothrops alternatus*)

Coloração marrom escuro, possui desenhos em forma de gancho de telefone. Mede aproximadamente 1,5m. Encontrada em vegetação

rasteira, perto de rios e lagos ou plantações. Sua picada causa muita dor local, podendo haver sangramento também nas gengivas ou em outros ferimentos pré-existentes. É encontrada nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Minas Gerais.

O gênero *Bothrops* é encontrado principalmente em zonas rurais e periferias de grandes cidades, preferindo ambientes úmidos como matas e áreas cultivadas e locais onde haja facilidade para proliferação de roedores (paióis, celeiros, depósitos de lenha). O acidente botrópico é responsável por cerca de 90% dos envenenamentos em nosso país.

Gênero: *Crotalus*

Cascavel (*Crotalus durissus*)

Coloração marrom-amarelado, corpo robusto, medindo aproximadamente 1m. Apresenta chocalho na ponta da cauda. Após a picada, o paciente apresenta visão dupla e borrada e sua face se apresenta alterada (pálpebras caídas, aspecto sonolento). A urina pode se tornar escura de 6 a 12 horas após a picada. É encontrada nos Estados de Rondônia, Roraima, Pará, Maranhão, Tocantins, Ceará, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Gênero: *Micrurus*

Coral Verdadeira (*Micrurus frontalis*)

Possui anéis vermelhos, pretos e brancos ao redor do corpo, medindo entre 70 e 80cm. Se esconde em buracos, montes de lenha e troncos de árvores. Após a picada, o paciente apresenta a visão dupla e borrada, a face se apresenta alterada (pálpebras caídas, aspecto sonolento), dores musculares e aumento da salivação. Insuficiência respiratória pode ocorrer como complicação do acidente. É encontrada nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Bahia.

Gênero: *Lachesis*

Surucucu (*Lachesis muta*)

Também conhecida como pico-de-jaca. A cauda apresenta escamas eriçadas como uma escova. É a maior das serpentes peçonhentas das Américas, atingindo até 3,5m. São encontradas apenas em áreas de floresta tropical densa, como a Amazônia, pontos da Mata Atlântica e alguns enclaves de matas úmidas do Nordeste.

Tratamento

O tratamento consiste na administração, o mais precocemente possível, do soro antiofídico, distribuído gratuitamente pelo Ministério da Saúde para todos os hospitais, postos de atendimento médico.

Medidas Preventivas

- Usar botinas com peneiras ou botas de cano alto no trabalho, pois 80% das picadas atingem as pernas abaixo dos joelhos.
- Usar luvas de couro nas atividades rurais e de jardinagem; não colocar as mãos em buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, utilizando para isso um pedaço de pau ou enxada.
- Examinar os calçados, pois serpentes podem refugiar-se dentro deles.
- Vedar frestas e buracos em paredes e assoalhos.
- Limpar as proximidades das casas, evitando folhagens densas junto delas.
- Evitar acúmulo de lixo, entulhos e materiais de construção.
- Avaliar bem o local onde montar acampamentos e fazer piqueniques.
- Preservar inimigos naturais (raposa, gambá, gaviões e corujas) e criar aves domésticas, que se alimentam de serpentes.
- Em caso de dúvida ligue para o Centro de Intoxicações de sua região.

Ligação Gratuita

0800 780 200
0800 410 148
0800 148 110
0800 284 4343
0800 643 5252
0800 771 3733